



RELATÓRIO E CONTAS 2016



PRAIA CULTURAL – Cooperativa de Interesse Público e de Responsabilidade Limitada
NIF: 512 054 436

RELATÓRIO DE GESTÃO

Vem a Direção da Praia Cultural – Cooperativa de Interesse Público e de Responsabilidade Limitada, submeter à apreciação da Assembleia Geral o Relatório de Gestão e as contas do exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

NOTA INTRODUTÓRIA

Durante o exercício em análise a Praia Cultural desenvolveu a sua atividade de acordo com o seu objecto social, tendo obtido um resultado líquido positivo no montante de 1.407,72€. Em anexo segue o relatório das atividades desenvolvidas durante o respetivo ano.

1. RESULTADOS DO EXERCÍCIO

Os resultados operacionais positivos no montante de 13.780,40€ resultaram essencialmente das vendas e serviços prestados e dos subsídios à exploração.

2. INFORMAÇÕES RELEVANTES

Desde a data de termo do exercício e até ao momento não ocorreram quaisquer fatos relevantes que influam na situação apresentada.

Não existem dívidas ao Estado em mora.

3. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Direção propõe à Assembleia-Geral que o resultado líquido positivo do exercício, no montante de 1.407,72€ transitem para resultados transitados no montante 1.266,94€ (90%), para reservas legais no montante de 70,39€ (5%) e para reservas para a Educação e Formação no montante de 70,39€ (5%), conforme Art.º 48º dos estatutos da Praia Cultural.

Praia da Vitória, 20 de março de 2017

A Direção

Ilídio Dias
J. Abel dos Santos
Madalena Pereira
Juliana Mendes

Relatório das Atividades Culturais realizadas em 2016

No âmbito do programa Vitória decorreu na noite de quarta-feira, 06 de janeiro, na Praça Francisco Ornelas da Câmara, a 1ª edição do sorteio de Natal. Fátima Toste foi a vencedora, sendo segundo e terceiro lugares atribuídos a Sandra Vieira e Ana Silva;

A primeira classificada foi contemplada com vouchers no valor de 1000 euros, a segunda ganhou 500 euros e a terceira 200 euros. Os vouchers sorteados foram utilizados nos estabelecimentos comerciais aderentes ao programa Vitória;

A época natalícia terminou com o tradicional “Vamos Cantar os Reis”, que contou com a participação de 14 grupos provenientes dos concelhos da Praia da Vitória e de Angra do Heroísmo, nomeadamente Juncal, Fontinhas, São Brás, Vila de São Sebastião, Quatro Ribeiras, Cabo da Praia, São Bartolomeu, Fonte do Bastardo, Santa Cruz (Casa da Ribeira), Posto Santo, Escola de Violas da Casa do Povo da Fonte do Bastardo, Orfeão da Praia, Doze Ribeiras e Cantadores;

Entre os dias 11 e 16 de janeiro, decorreu a 3ª edição da formação “Iniciação à Fotografia”, na Academia de Juventude e das Artes da Ilha Terceira, ministrada por Mike Maciel. A formação realizou-se das 19h00 às 22h00, de segunda a sexta-feira, e das 10h00 às 17h00 ao sábado;

Realizou-se no dia 24, na Igreja Matriz da Praia da Vitória, a celebração de São Sebastião, promovida pela Câmara Municipal, renovando o compromisso assumido pela Autarquia em 1599 e renovado em 1962;

Também a partir das 08h00, do dia 24, estiveram à venda os bilhetes para o Carnaval 2016, no ARG;

De 24 de novembro a 25 de janeiro, decorreram, no ARG, 12 filmes num total de 24 sessões, sendo 4 delas gratuitas para menores de 12 anos.

No ARG aconteceu, nos dias 30 e 31 de janeiro, entre as 17h00 e as 22h00, o Carnaval Sénior, cuja entrada foi livre.

Participaram os grupos seniores das seguintes freguesias: Vila Nova; Biscoitos; Santa Cruz (Santa Luzia e Casa da Ribeira); S. Bento; Agualva; Porto Martins; São Brás e S. Sebastião.

No dia 31 de Janeiro, o projeto VitÓria organizou o desfile de carnaval infantil e o desfile das danças de carnaval seniores. Na Praça Francisco Ornelas da Câmara aconteceu insufláveis e pinturas faciais.

De 05 a 09 de fevereiro, o Auditório do Ramo Grande acolheu a apresentação de diversos Bailinhos de Carnaval. Nos dias 5 e 6, as atuações tiveram início às 20h00; no domingo e na terça-feira às 15h00; e na segunda-feira às 17h00.

Entre os dias 22 e 26, das 19h00 às 22h00, decorreu a Formação de Fotografia com Flash, organizada por Mike Maciel, na Academia de Juventude e das Artes da Ilha Terceira. As inscrições tiveram um custo de 75 euros.

No dia 24, na AJAIT, às 21h00, houve uma sessão de esclarecimento subordinada à temática “Seguranet do real ao virtual: jovens na internet”, promovida pelo Centro de Competência TIC da Universidade de Aveiro, em colaboração com o Município Praiense e a Biblioteca da EBI da Praia da Vitória.

De 26 a 28, no âmbito da 1.ª edição da Feira “VitÓria”, ocorreu na Marina, cerca de 38 entidades do concelho da Praia da Vitória com a apresentação de diversos produtos e serviços.

A iniciativa, organizada pela Autarquia praiense, em parceria com o Programa VitÓria e a Comissão Representativa dos Comerciantes, envolveu empresas de diversos ramos de atividade, nomeadamente beleza, estética, saúde, fotografia, informática, artes gráficas, hotelaria, turismo, restauração, artesanato, moda, decoração, eletrónica e automóvel.

A feira funcionou com o seguinte horário: sexta-feira, 26, das 18h30 às 23h00; no sábado, 27, e domingo, 28, das 10h00 às 23h00.

Todas as terças, quartas e quintas-feiras do mês de fevereiro, entre as 18h00 e as 21h00, realizaram-se as formações em dança, sob a orientação de Lisandra Martins.

No dia 04 de março, pelas 20h30, na Academia de Juventude e das Artes da Ilha Terceira, inaugurou-se a exposição de pintura, subordinada ao tema “Intuitivo”, de Manuel Martins. A mostra esteve patente até ao dia 04 de abril.

A 3ª edição do evento “Coisas de Mulheres”, organizada pelo Lar D. Pedro V, decorreu no dia 05, com o intuito de comemorar o Dia Internacional da Mulher, celebrado a 08 de março.

No mesmo dia, pelas 21h30, o Auditório do Ramo Grande, acolheu o espetáculo de angariação de fundos “Solidários”, promovido pela Escola Secundária Vitorino Nemésio no âmbito do “projeto bengaleiro”. Cada bilhete custou cinco euros.

A comemoração do Dia Internacional da Mulher, intitulada “Mulher é Poesia”, realizou-se no dia 06, entre as 15h00 e as 18h00, no Centro Histórico da Cidade, foi promovida pelo Programa Vitória. O evento contou com animação musical e infantil.

No dia 12, às 20h30, no ARG, Grupo de Teatro da Sociedade Filarmónica Rainha Santa Isabel das Doze Ribeiras, apresentou o ato de variedades “Comissão de Festas, Mão na Saca”.

No dia 19, realizou-se o evento “Café com Filosofia & Outros Saberes”, pelas 20h30, no Bar da AJAIT. A iniciativa, cuja entrada foi livre, teve a presença de Félix Rodrigues.

No dia seguinte, às 16h00, na Praça Francisco Ornelas da Câmara, efectuou-se a final do Sorteio Primavera, promovido pelo Programa Vitória, com vista à dinamização do comércio tradicional da cidade. Neste dia também, aconteceu a comemoração do 112º aniversário da FUP, às 17h00, no ARG. A entrada foi livre.

A 27 de março, pelas 21h00, no ARG, celebrou-se o Dia Mundial do Teatro, com a exibição da peça “O Auto da Compadecida”, de Ariano Suassuna, interpretada pelo Alpendre, Grupo de Teatro.

Todas as terças, quartas e quintas-feiras do mês de março, entre as 18h00 e as 21h00, realizaram-se as formações em dança, sob a orientação de Lisandra Martins.

No dia 2 de abril, às 21h30, decorreu, no pavilhão da Marina, a 2ª edição do desfile “Praia Mais”, promovida pela autarquia praiense, no âmbito do Programa Vitória. Este evento reuniu cerca de meia centena de estabelecimentos comerciais da Praia da Vitória.

A 05, pelas 14h00, a AJAIT acolheu o workshop “Competências para o Futuro Profissional”, destinado a jovens entre os 18 e os 30 anos.

No dia 06, realizou-se, no mesmo local, às 09h00, o workshop “A Empregabilidade dos Jovens”, direcionado a técnicos.

A inauguração da exposição de fotografia “A Ilha”, de Paulo Gil, aconteceu, a 8, pelas 20h30, na AJAIT. A mostra estará patente até 26 de abril.

Entre os dias 08 e 25, a freguesia de São Brás acolheu a Onda Cultural, com atividades recreativas e culturais ao fim de semana. O evento, que engloba as comemorações do Dia da Freguesia (25 de abril), teve lugar na Casa do Povo e Sociedade Recreativa e Filarmónica União de São Brás.

Desde de Janeiro a 11 de Abril foram exibidos, no ARG, 13 filmes, num total de 25 sessões, sendo 6 das sessões gratuitas para menores de 12 anos.

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Praia da Vitória promoveu a iniciativa “Laço Humano”, no dia 13 de Abril, pelas 10h00, junto à Marina da Cidade, no âmbito da celebração do mês da prevenção contra os maus-tratos infantis.

A Semana Académica da Universidade dos Açores aconteceu, nos dias 15 e 16, a partir das 22h00, na Marina da Praia da Vitória. Na sexta-feira, o evento iniciou-se com a atuação da banda “Mostarda”, seguindo-se das apresentações dos Dj’s Macow e Gongga, Perrox e Overule. Para o dia 16, sábado, atuaram os Dj’s Mariana, Meninos do Rio, Brothers on Dish e Ride.

No dia 16, decorreu a 1ª edição do Torneio de Marralhinha, às 15h00, na AJAIT. No mesmo dia, no Auditório do Ramo Grande, pelas 21h30, realizou-se o festival “NOS Comédia”, protagonizado pelos comediantes Aldo Lima, Hugo Sousa e João Seabra e pelo grupo humorístico “Stand Up Acores”.

A 3ª edição da Gala de Sueca, com jantar incluído, decorreu no dia 17, partir das 14h00, na AJAIT.

Entre os dias 22 e 25, realizou-se o evento “Taste & Sound”, promovido pela autarquia praiense, no âmbito do Programa VitÓria. A iniciativa decorreu nos bares e restaurantes aderentes ao Programa.

Este evento contou com a participação de 15 restaurantes, 5 bares, 23 momentos musicais, 2 momentos de stand up.

A 2ª edição da Gala do Jornal da Praia, realizou-se no dia 22 de abril, no ARG, às 20h30. A entrada foi livre

O espetáculo de dança “(Des)Amor”, da Companhia de Dança da AJAIT, realizou-se no dia 29, às 21h30, no ARG. A entrada foi livre.

No dia 30, ocorreu o concerto do Quinteto “Tango Revirado”, pelas 21h00, no ARG, promovido no âmbito da Temporada Artística da Direção Regional da Cultura (DRAC). No mesmo dia, na AJAIT, pelas 20h30, foi a inauguração da exposição de fotografia “Mater”, de Ricardo Caetano, e o concerto da banda “Palha D’Aço”, às 22h30, com a participação do grupo “Abutre”. No evento, foi lançado o álbum “Sobreviver”.

Todas as terças, quartas e quintas-feiras do mês de abril, entre as 18h00 e as 21h00, realizaram-se as formações em dança, sob a orientação de Lisandra Martins.

No âmbito do projeto Vitória, aconteceu, no dia 01 de maio, a tradicional exposição de “Maiores”, no Concelho da Praia da Vitória. Associaram-se a esta iniciativa, diversos estabelecimentos comerciais, centros de convívio e demais entidades locais.

A XV Gala do Desporto Açoriano decorreu no dia 05, pelas 19h00, na AJAIT, sob a organização da Secretaria Regional da Educação e Cultura.

No dia 06, na AJAIT, durante o dia, realizou-se a 2ª edição do Dia do Criador da Raça Bovina do Ramo Grande, promovida pela Direção Regional da Agricultura.

A Marcha Oficial das Festas da Praia 2016 organizou uma passagem de modelos, no dia 07, pelas 20h30, na AJAIT. A iniciativa teve a participação de diversos estabelecimentos comerciais: “Dress Code”; “My Look” e “Lanidor – Kids&Junior”.

No mesmo dia, no âmbito da Temporada Musical 2016, promovida pela DRAC, pelas 21h30, no ARG, a pianista Joana Gama executou o concerto intitulado “Satie.150”.

O VII Fórum de Natação Açores 2016, aconteceu nos dias 14 e 15, na AJAIT, cuja organização foi a cargo do Clube Naval da Praia da Vitória; do Núcleo Sportinguista da Ilha Terceira; da Terceira Automóvel Clube e da Associação de Natação da Região Açores.

A 2ª Feira da Família, promovida pela Santa Casa da Misericórdia da Praia da Vitória, sucedeu no dia 14 de maio, em S. Lázaro. No mesmo dia, pelas 21h30, no ARG, António Bulcão realizou o seu concerto com vários artistas convidados.

A 16, comemorou-se o Dia dos Açores, pelas 21h00, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, com a atuação da Orquestra de Cordas da AJAIT.

A comemoração dos 25 anos do Coro Pactis decorreu no dia 20 de maio, pelas 20h30, no foyer do ARG, com a inauguração da exposição “Retrospectiva dos 25 anos do Coro Pactis”, seguida de um concerto protagonizado pelo grupo, às 21h30, na sala de eventos do ARG. O Coro atuou novamente, no dia seguinte, à mesma hora, e no mesmo espaço.

No dia 21, a rádio TOP FM comemorou o seu 8º aniversário com um “Open Day”, entre as 10h00 e as 02h00, nos seus estúdios, localizados na AJAIT. O evento foi aberto ao público.

A Gala do 58º aniversário da Juventude Desportiva Lajense aconteceu, no dia 22, pelas 19h00, no ARG. Esta iniciativa foi organizada pela JDL, em parceria com a Câmara Municipal da Praia da Vitória.

Estiveram abertas ao público as seguintes exposições de fotografia: “Missão 16-23”, de Rui Caria, no ARG, até 16 de Maio, e “Mater”, de Ricardo Caetano, na Galeria da AJAIT, que terminará no 30 de maio.

De 12 de abril a 26 de maio decorreram 4 filmes, num total de 6 sessões cinematográficas, sendo uma delas gratuitas para menores de 12 anos.

A partir do dia 27, a AJAIT acolheu a 2ª edição do evento “Facilitation Skills for Youth Workers and NGO Leaders”, da Associação Juvenil da Ilha Terceira (AJITER).

O encontro de maestros das Bandas Filarmónicas da Diáspora realizou-se no dia 28, no ARG.

No âmbito das atividades culturais na Praia da Vitória, integradas no programa Vitória, decorreram no dia 29, domingo, as comemorações do Dia da Criança e do Dia Nacional do Folclore Português, entre as 14h30 e as 18h00, com animação infantil e com o desfile e a actuação dos grupos de folclore do Concelho.

Todas as terças, quartas e quintas-feiras do mês de maio, entre as 18h00 e as 21h00, realizaram-se as formações em dança, sob a orientação de Lisandra Martins.

Estiveram abertas ao público as seguintes exposições de fotografia: “Missão 16-23”, de Rui Caria, no ARG, até 16 de maio, e “Mater”, de Ricardo Caetano, na Galeria da AJAIT, até 30 de maio.

O Festival Internacional de Contistas “CONTO contigo na Praia”, decorreu de 02 a 04 de junho, pelas 21h00, na Academia de Juventude e das Artes da Ilha Terceira. O Festival terminou no dia 04, pelas 21h30, com uma Gala de Contos no Auditório do Ramo Grande. A entrada foi livre.

A assinatura do protocolo integrada na Rede Atlântica de Festivais de Narração Oral, aconteceu no dia 02, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, na presença dos seguintes grupos: “Conto Contigo na Praia” (Açores); “Terra Incógnita” (Lisboa); “Atlântica” (Santiago de Compostela); “Era uma vez no Atlântico” (Madeira); e “Centro do Imaginário Arturiano” (Bretanha).

A inauguração da exposição de pintura de Rui Melo, realizou-se no dia 03, pelas 20h30, na galeria da AJAIT. A mostra do artista terceirense esteve patente ao público até 03 de julho.

No Auditório do Ramo Grande encontrou-se patente até 20 de junho, a exposição “25 anos do Coro Pactus”, dedicada à comemoração das bodas de prata do grupo musical.

A 2.ª edição da iniciativa “Facilitation Skills for Youth Workers and NGO Leaders”, organizada pela AJITER, continuou até 06 de junho.

No dia 06 realizou-se, às 17h30, na AJAIT, um concerto musical pelo Conservatório Regional de Angra do Heroísmo – EBS Tomás de Borba.

A 15.ª Feira AGROTER 2016, realizou-se de 09 a 12, com a exposição agro-comercial, que decorreu na tenda junto à Marina e na Zona Verde da Praia da Vitória, foi organizada pela Associação Agrícola da Ilha Terceira, em parceria com a Câmara de Comércio de Angra do Heroísmo e a Câmara Municipal da Praia da Vitória.

Também no dia 09, a Base Aérea Nº4 comemorou o 75.º Aniversário. A celebração foi inaugurada com uma exposição fotográfica, pelas 20h30, no ARG, seguida de um simpósio intitulado “Os 75 Anos da BA4”, de um momento musical com Luís Bettencourt e a apresentação de um relógio comemorativo do aniversário. No dia 12, a partir das 10h00, teve início o dia aberto na BA4.

Nos dias 10 e 11 decorreu a formação “LAUDATO SI”, no ARG. O evento foi organizado pelo Corpo Nacional de Escutas da Região Açores.

No dia 20, a partir das 14h00, no Auditório do Ramo Grande decorreu a sessão solene comemorativa do 35º aniversário da elevação da Praia da Vitória a cidade, onde foram homenageados os munícipes que se destacaram nas áreas do Desporto, da Cultura e do Voluntariado e todos aqueles que desempenharam bons serviços municipais.

A cerimónia contou com um momento musical, protagonizado pelo Coro Pactis, seguindo-se as intervenções de Paulo Linhares Dias, de Roberto Monteiro e depois as homenagens às respetivas individualidades, personalidades e coletividades do Concelho.

A formação de canto “Dicção, expressão, ritmo e improvisação em coro”, com a formadora Sara Miguel, sucedeu no dia 18, entre as 17h00, na AJAIT. A entrada foi livre.

Todas as terças, quartas e quintas-feiras do mês de junho, entre as 18h00 e as 21h00, realizaram-se as formações em dança, sob a orientação de Lisandra Martins.

Nos dias 02, 09, 16 e 23, decorreu o evento “Julho em Festa”, no Centro Histórico da Cidade, entre as 20h00 e as 23h00. Esta iniciativa, promovida pelo programa VitÓria, foi constituída por diversas noites temáticas: 2º Festival de Prova de Sopas; noite branca com a presença de Heman José; passagem de modelos; animação para os mais novos; atuação de grupos musicais e finalmente prova de sangrias.

No dia 08 de julho, foi inaugurada, na AJAIT, pelas 20h30, a exposição de fotografia “Sem Tema”, de Tiago Gonçalves. A mostra esteve patente até 08 de agosto.

Entre os dias 14 e 17, realizou-se a Onda Cultural da Vila das Lajes, com atividades culturais e recreativas e a tradicional Feira das Sopas, no Jardim Público local.

De 15 a 17, na AJAIT, realizou-se uma palestra subordinada à temática “O Amor, a Felicidade e Como Mudar a Sua Realidade”, promovida pela associação “Cura Diamante”.

Também de 15 a 17, decorreu a 2ª edição do Festival Rockfest, no Palco da Marina da Praia da Vitória. No primeiro dia atuaram as bandas “Cisco Bottle” e “Ram”, pelas 22h00, seguindo-se a apresentação do Dj Gaspar, no Delman Bar & Lounge. No sábado, pelas 22h00, atuaram os grupos “Pó de Palco” e “Scream for me” (tributo aos Iron Maiden). Mais tarde atuou o Dj Rodrigo, no Delman Bar & Lounge. No último dia, realizou-se uma sunset party, com a participação das bandas “Kotas”, “Kerosene” e “Kontrabanda”.

No dia 23, às 20h30, no ARG, aconteceu o concerto de dois violinos, com os músicos Tamila Kharambura e Paul Tulloch.

A Magia do Circo foi o tema escolhido para as Festas da Praia de 2016, que decorreram entre o dia 29 de julho e 7 de agosto, na cidade da Praia da Vitória.

O Cortejo de Abertura, que aconteceu no dia 30 de julho, levou às ruas da Praia da Vitória o verdadeiro ambiente circense, através de atuações de magia, ginástica, dança, palhaços, malabaristas, homens de fogo e outros performers.

O Cortejo Infantil, que decorreu no dia 7 de agosto, contou com a participação de cerca de 60 crianças, que representaram os Minions, a Princesa Sofia, os Angry Birds e o filme Ice Age 3.

O Cortejo Etnográfico, decorreu no dia 6 de agosto, foi outro dos momentos altos das festividades.

A Tourada de Praça teve lugar no dia 1 de agosto, às 18h30, na Praça de Toiros da ilha Terceira. António Telles, João Pamplona e Ana Batista foram os cavaleiros convidados para a corrida deste ano.

As pegas deste ano estiveram a cargo dos Grupos de Forcados Amadores do Ramo Grande e Amadores de Lisboa, sendo este um dos grupos mais antigos do país, com diversas participações pelo mundo inteiro.

Em praça, estiveram presentes dois toiros de três ganadarias distintas, nomeadamente a Casa Agrícola José Albino Fernandes, o Ezequiel Rodrigues e Pessanha.

Integrado nas festas, decorreu ainda, no dia 01 de agosto, o 4º Festival de Fado Amador dos Açores, na Praça Francisco Ornelas da Câmara, pelas 22h00. A iniciativa contou com a participação de Jorge Fernando, José Elmiro, Hélio Rocha e Carlos Baptista Ávila.

As Danças de Carnaval decorreram no dia 2 de agosto e o desfile e concerto de bandas filarmónicas realizou-se no dia 3.

Os Festivais Sol Menor, que contou com crianças dos 8 aos 12 anos, e Sol Maior, dos 12 aos 18 anos, aconteceram no dia 4 de Agosto, na Praça Francisco Ornelas da Câmara. Isabel Estrela e

Joana Pacheco foram as vencedoras dos Festivais da Canção Infantil “Sol Menor” e Juvenil “Sol Maior”.

No dia 5 de agosto, como já é habitual realizou-se o Desfile das Marchas, que contou com 17 marchas, sendo uma delas do Canada.

A Junta de Freguesia de Santa Cruz, da Praia da Vitória, homenageou, na sexta-feira, às 17h00, no Largo da Batalha o músico Nuno Bettencourt.

Também no dia 6 de agosto, dia da receção ao emigrante, na Praça Francisco Ornelas da Câmara, o município praiense agraciou Nuno Bettencourt com Medalha de Valor Cultural, reconhecendo o talento do guitarrista.

A Feira de Gastronomia do Atlântico teve este ano, sete restaurantes dos Açores e um do continente. Da Terceira a São Miguel, do Minho ao Algarve, da Serra da Estrela a Arouca, até à carne barrosã, houve pratos para todos os gostos.

Existiu também um espaço para a Câmara de Comércio e Indústria dos Açores, para promoção de produtos regionais.

Estiveram presentes os seguintes restaurantes: Sabores do Chefe, da ilha Terceira; José do Rego, da ilha de São Miguel; bem como O Leitão, da Mealhada.

Como já é habitual, estiveram também três charcutarias, sendo duas delas repetentes, e a que veio pela primeira vez foi o Fumeiro de Seia, da Serra da Estrela.

Ao nível da pastelaria, mantiveram-se os mesmos do ano passado, a Amêndoa Doce, o Forno e o Capote. A feira contou também com a participação da Ginjinha de Óbidos e o gelado da Quinta dos Açores.

Inserida na programação das Festas da Praia 2016, a Re.Act Art Gallery apresentou um vasto leque de atividades artísticas. A exposição de artes plásticas “Collective”, que inclui cerca de 100 obras de mais de 50 artistas, foi a principal atração da galeria, cuja inauguração decorreu no dia 1 de agosto, pelas 18h30, no edifício junto à Praça Francisco Ornelas da Câmara (antiga casa Dr. Eugénio).

Babylon Circus (a 29), Dirty Deeds (a 30), Jorge Palma (a 31), Carlão (a 01), Always Drinking Marching Band (a 02), Camané (a 03), Tributo Woodstock (a 04), La Chiva Gantiva (a 05) e Extreme (a 06) foram as bandas confirmadas no cartaz musical do Blue Music Resort 2016, integrado nas Festas da Praia, e que decorreu de 29 de julho a 06 de agosto, sob a orientação de Luís Bettencourt.

As noites musicais complementaram-se com os Dj's Riot e Macow&Gonga (29), Mastiksoul e Gaspar (30), Drumma Scratch e F3lix (31), Eddie Ferrer e Jesus (01), Danny Ávila e Rodrigo d'Ó (02), Rod Ávila e Pedro F (03), Vinai e John C (04), Kevu e Master Vibes (05) e André Henriques e Matti (06).

No Palco da Marina a animação foi grande com a participação dos seguintes grupos: Concerto Tinotas (a 29), Concerto 562, Califórnia (30), Concerto Myrica Faya (31), Concerto Pó de Palco (01), Concerto RAM (02), Concerto Quem é o Bob (03), Concerto Quadrilha (04), Concerto Rapazes da Canada de Trás (06).

No Palco das Tradições, para além do já mencionado aconteceu também: O concerto do Orfeão da Universidade do Porto; O Concerto Youth Concil de Gustine, Los Banos; Distribuição do bodo do Espírito Santo – arraial tradicional de bodo e noite Cantoria;

No dia 07 de agosto durante o dia realizou a tradicional procissão dos homens do mar com missa, na Praça Francisco Ornelas da Câmara. Da parte da tarde decorreu, para além das outras touradas incluídas na programação das festas, a tourada no areal da Praia e para encerrar a programa das festas Praia 2016, Magia do Circo, decorreu o desfile e atuação dos grupos participantes no Festival Internacional de Folclore - Folk Azores: *Polónia - Ludowy Zespót Artystyczny Promni; França - Les Joyeux Vendéens; E- Aillu Ilakta – Equador Wayrapamushka; Eslováquia – Folklómy Súbor Urpin.*

O Lançamento de Sky Lanterns e Pirotecnia determinou o encerramento das festas.

Desde 27 de maio a 22 de agosto decorreram, no ARG, 9 filmes, num total de 18 sessões, sendo 3 delas gratuitas para menores de 12 anos.

O Auditório do Ramo Grande acolheu, no dia 02 de setembro, pelas 21h00, a apresentação do filme “My Friend Tenzin Norbu”, realizado pelo italiano Alberto Anzani.

Este documentário relata a vida e obra de Tenzin Norbu Lama, um pintor nepalês muito conhecido entre a comunidade budista. Do encontro e amizade de Norbu com Enrico Bonfanti ocorreu a luta pela melhoria nas áreas da saúde, da educação e pela preservação da cultura milenar das comunidades tibetanas do Vale de Panzang, localizado no alto Dolpo, Nepal.

No dia 09, na Academia de Juventude e das Artes da Ilha Terceira, pelas 20h30, inaugurou-se a exposição de pintura de Amâncio Martins, que esteve patente ao público até 23 de setembro.

Após a abertura da exposição, decorreu ainda um Café-Concerto, no Bar da AJAIT, com a participação do músico João Pedro Santos.

O Município da Praia da Vitória aderiu à Global Network of Learning Cities (GNLC) - Rede Global de Cidades de Aprendizagem da UNESCO, no sentido de promover a educação ao longo da vida, apresentando assim vários projetos pedagógicos desenvolvidos na Praia da Vitória, levadas a cabo pela Cooperativa Praia Cultural.

No dia 07 de outubro, realizou-se, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, pelas 21h00, o lançamento do livro "Contos do Rei Não Sei", do escritor João Rodrigues, com apresentação de Álvaro Oliveira.

De 14 a 16 de outubro, durante todo o dia, na AJAIT e no ARG, decorreram o XVII Fórum Nacional da Apicultura e da XV Feira do Mel, Estes eventos foram organizado pela Associação Agrícola da Ilha Terceira, em colaboração com a Câmara Municipal da Praia da Vitória, a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo e o Departamento de Ciências Agrárias da Universidade dos Açores.

No dia 28 de outubro, pelas 20h30, decorreu a abertura do Outono Vivo subordinado ao tema "Figuras de Outrora", com um momento musical pela Orquestra de Cordas da Academia de Juventude e das Artes da Ilha Terceira, a abertura da feira do livro e a mostra do projeto intitulado "Tu Consegues", de DJJay, que contou com a participação especial de Sónia Pereira, no bar da AJAIT.

A feira do livro abriu todos os dias às 10h00, encerrando pelas 22h00.

A 29 de outubro, o programa "Atlântida" foi transmitido pela RTP Açores. Mais tarde, decorreu o lançamento do livro "Estórias de Encantar", do departamento de Reabilitação na

Comunidade. No mesmo dia, pelas 21h30, teve lugar o espetáculo de Sevilhanas – Flamenco, no ARG.

No dia 30 de outubro, na AJAIT, foi lançado o livro “O outro lado da ilha”, de Paulo Ramalho. À noite, o ARG acolheu o concerto do grupo “Vozes do Fado”.

De 31 de outubro a 11 de novembro, foi encenada a peça “Figuras de D’Outrora”, produzida pela equipa da AJAIT. No estúdio da Re.Act.Studio, foi desenvolvido um workshop, direcionado a todas as crianças das escolas primárias do concelho da Praia da Vitória. Pelas 17h00, no bar da AJAIT, decorreu um espetáculo humorístico, dirigido ao público sénior, com Duarte Trindade.

O Concerto da banda “Bruno Walter Ferreira Trio – BWF” decorreu no dia 31, no ARG.

A formação “Iniciação à fotografia”, ministrada por Mike Maciel, teve lugar na primeira semana do corrente mês, reunindo 10 pessoas. Esta atividade esteve inserida no Outono Vivo.

A peça “Rosinha, a Solteira”, pelo grupo de teatro Pedra Mó, foi apresentada no dia 1 de novembro, pelas 21h30, no ARG.

Na quinta-feira, dia 3 de novembro, José Andrade lançou o livro “Comemoração dos 40 anos da Autonomia dos Açores na Praia da Vitória 1976: AUTONOMIA! – O Governo Próprio dos Açores”, na AJAIT.

A apresentação do livro “Experiência Antártica”, de José Xavier, decorreu no dia 4, pelas 21h00, seguindo-se o concerto da Sociedade Filarmónica da Vila Nova, no ARG.

A 5 e 6 de novembro, foi transmitida a emissão da TSF, no bar da AJAIT.

A apresentação do livro “As Gravatas do Meu Pai”, de Pedro Seromenho e a mesa redonda subordinada à temática “Literatura, Géneros, Suportes e Olhares”, com a participação de Joel Neto, João de Melo, Rita Ferro, Fernando Alves e Nuno Camarneiro, decorreram no dia 5 de Novembro.

Neste dia, teve lugar o evento “Paladares de Outono”, promovido pelo Município, no âmbito do Programa Vitória.

O lançamento dos livros “Joaquim Ervilha” e “Que stress”, de Vânia Leal Oliveira, integrados na coleção “Educação para a saúde”, do colégio Divertiláxia e a sessão de autógrafos com Joel Neto, João de Melo, Rita Ferro, Fernando Alves e Nuno Camarneiro tiveram lugar no dia 06. No mesmo dia, foram apresentados o livro “Cafuné”, de Mário Zambujal, e a peça “Auto da Compadecida”, pelo Alpendre, grupo de teatro.

No dia 7 de novembro, segunda-feira, decorreu a apresentação do livro “Comentário ao Regime Jurídico dos Contratos Públicos da Região Autónoma dos Açores”, de Paulo Linhares Lima, na AJAIT.

Entre os dias 7 e 12, foi ministrada a formação “Toc’A Música”, com cerca de 80 músicos, oriundos de diversas filarmónicas. Esta foi desenvolvida pelo maestro Henrique Piloto. No último dia da formação, o ARG acolheu um concerto protagonizado pelos formandos.

A 9 de novembro, foi apresentado o livro “No Mar dos Meus Sonhos”, de Carina Fortuna. O lançamento do livro infantil “ O Bando das Cavernas: Fã nº 1”, de Nuno Caravela, decorreu a 11 de Novembro, na AJAIT.

No passado dia 12, João Ramos apresentou o livro “Um Médico Para Toda a Família”, seguindo-se o lançamento da obra “Sala de Espera”, de Daniel Sampaio, na AJAIT.

No mesmo dia, sábado, tiveram lugar, no Centro Histórico da Praia da Vitória, entre as 15h00 e as 18h00, diversas atividades lúdicas e recreativas, direcionadas a toda a população, com vista à comemoração do Dia de São Martinho, assinalado anualmente a 11 de novembro.

O evento, que foi promovido pela autarquia praiense no âmbito do Programa VitÓria, incluiu cantoria, com a participação de Bruno Oliveira, José Fernando, Ricardo Martins e Samuel Borges. Foram ainda oferecidas várias iguarias alusivas à época, nomeadamente castanhas, milho cozido e vinho. Neste dia, também estiveram disponíveis insufláveis para crianças, assim como pinturas faciais.

No último dia do Outono Vivo, 13, decorreu a apresentação do livro “Leis fundamentais de Portugal” de Arnaldo Ourique”. A apresentação da obra “O Medo”, de José Martins Garcia, com a presença de Alexandre Borges, teve lugar no mesmo dia. Mais tarde, foi apresentado o livro “O Mistério da Casa Indeterminada”, de Mário Cabral, com a presença de Alexandre Borges

Durante o mês de setembro e outubro decorreram, no ARG, 7 filmes num total de 12 sessões cinematográficas, sendo uma delas gratuitas a menores de 12 anos.

No âmbito do programa Vitória, decorreram, a 1 de dezembro, no centro histórico da Cidade, diversas atividades relacionadas com a época de Natal, nomeadamente, “Vem decorar a tua bolacha de natal”, sessão fotográfica infantil com o Pai Natal, animação infantil “A Cacau no Natal”, mega presépio tradicional, insufláveis, pinturas faciais e cantinho do Pai Natal.

A Academia de Juventude e das Artes da Ilha Terceira (AJAIT) acolheu, no dia 02 de dezembro, o workshop “ Riqueza ambiental ”, ministrado pelo Dr. Filipe Martins. Esta ação decorreu com o apoio do programa Vitória.

A Onda Cultural das Quatro Ribeiras, assinalada no dia 4 de dezembro, contou com uma celebração eucarística, a apresentação do livro “ O contributo da EMRC, na formação integral dos alunos”, do Padre Jacinto Bento, e um momento musical protagonizado pelos intérpretes Jéssica Silva e Evandro Meneses.

A 6 de dezembro, o foyer do ARG, acolheu, no período da manhã, a visita do Coro de Natal do grupo de Educação Musical da Escola Básica Integrada da Praia da Vitória aos colaboradores da Cooperativa Praia Cultural.

No dia seguinte, 07, véspera de feriado, inaugurou-se a exposição “Love and peace + Amor e Paz”, dos artistas plásticos Ana Proensa e Zé Dutra. Após esta apresentação, teve lugar, no foyer do Auditório do Ramo Grande (ARG), pelas 21h00, um café concerto, com a participação dos músicos Luís Gil Bettencourt e Maria Bettencourt. A exposição esteve patente até ao dia 9 de janeiro.

A 08, o centro histórico foi palco de inúmeras ações, organizadas pelo Programa Vitória. Neste dia, o comércio tradicional integrou o concurso de montras, a charanga dos Bombeiros Voluntários da Praia da Vitória desfilou nas ruas da Cidade, e a animação musical ficou a cargo do grupo “ Bel Cantus”. Integradas no conjunto de atividades, decorreram ainda uma sessão fotográfica infantil com o Pai Natal e um mega presépio tradicional.

No mesmo dia, comemorou-se os “40 anos do Poder Local nos Açores”, pelas 17h00, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, com a apresentação de um livro subordinado à temática supracitada. O mesmo é da autoria de José Andrade.

Inaugurou-se a 9 de dezembro, pelas 20h30, a exposição “ Os azulejos da igreja de Nossa Sra. do Livramento de Angra do Heroísmo – A Presença do Passado”, na galeria da AJAIT, que esteve patente até dia 7 de janeiro.

Domingo, dia 11, no âmbito das celebrações do Natal, decorreu também no centro da Cidade, o cortejo de Natal, a participação musical do grupo “Bequadro” e outras atividades alusivas à época, organizadas pelo Programa Vitória.

A Onda Cultural da Agualva, assinalada de 16 a 18 de dezembro, contou a realização de diversas atividades culturais e recreativas a fim de promover as tradições desta freguesia.

O ARG acolheu, no dia 17, pelas 21h00, o 85º aniversário da Sociedade Recreio Lajense, com a presença do cantor António Cassapo e da banda "O Melhor do Rock Português".

A 19, o Município praiense, celebrou o 115º aniversário do nascimento de Vitorino Nemésio, com diversas ações culturais, na Casa Museu do escritor. O evento culminou, pelas 16h00, com um brinde em homenagem ao poeta.

A apresentação do Cd “ Viola de 2 corações... a minha viola”, do músico praiense Luís Gil Bettencourt, decorreu no dia 22 de Dezembro, pelas 20h30, no foyer do ARG.

No âmbito do programa Vitória, os agendamentos previstos para o dia 18 de dezembro, domingo, foram cancelados, devido às condições climatéricas. No entanto, os mesmos foram reagendados para o dia 23. Neste dia, decorreu o cortejo infantil designado: “Chegada do Pai Natal à Praia da Vitória” e também diversas atividades lúdicas e recreativas direcionadas à comunidade.

A escritora Aurora Montenegro, pseudónimo de Maria Martins, apresentou o livro "Lado Nenhum", a 30 de dezembro, pelas 18h30, na AJAIT.

O mercado designado “Natal com artesanato” e o ateliê de Natal, embelezaram a quadra natalícia, aos sábados, durante o mês de dezembro, no centro da cidade. Para além destas iniciativas, o programa Vitória disponibilizou insufláveis e pinturas faciais para os mais pequenos.

O tradicional “Vamos Cantar os Reis” decorreu, na sexta-feira, 06 de 2017, pelas 20h00, no centro histórico da Cidade. A ação, que contou com a presença de treze grupos de reis

provenientes de diversas freguesias da ilha, envolveu a Rua de Jesus e a Praça Francisco Ornelas da Câmara. No mesmo dia, o sorteio de Natal Vitória premiou as pessoas que investiram no comércio tradicional, durante a quadra natalícia.

Desde setembro até dezembro de 2016 decorreram, no ARG, 14 filmes num total de 25 sessões cinematográficas, sendo três delas gratuitas a menores de 12 anos.

Empresa Praia Cultural - Coop. Int. Pub. e de Resp. Lda
 Contribuinte: 512054436
 Exercício 2016

Moeda: EUR

Demonstração de Resultados

Código de Contas		CUSTOS E PERDAS	Exercícios		
Pos	Neg		2016	2015	Var %
71/72		Vendas e serviços prestados	437 099,74	565 248,05	-22,67%
75		Subsídios à exploração	1 522 665,99	1 097 986,96	38,68%
785+792	685	Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos cc	0,00	0,00	0,00%
73		Varição de Inventários na produção	0,00	0,00	0,00%
74		Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	0,00%
	61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-5 140,60	-2 734,69	87,98%
	62	Fornecimentos e serviços externos	-1 443 442,11	-1 207 177,86	19,57%
	63	Gastos com pessoal	-376 615,13	-305 834,91	23,14%
7622	652	Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00%
7621	651	Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00%
763	67	Provisões (aumentos/reduções)	0,00	0,00	0,00%
7623...	653+...	Imparidade de activos não depreciáveis / amortizáveis (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00%
77	66	Aumentos / Reduções de justo valor	0,00	0,00	0,00%
78-785...		Outros rendimentos e ganhos	60 266,62	82 024,55	-26,53%
	68-685...	Outros gastos e perdas	-37 253,56	-49 642,14	-24,96%
		Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	157 580,95	179 869,96	-12,39%
761	64	Gastos / reversões de depreciação e de amortização	-143 800,55	-163 294,14	-11,94%
7625/6	655/6	Imparidade de activos depreciáveis / amortizáveis (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00%
		Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	13 780,40	16 575,82	-16,86%
79		Juros e rendimentos similares obtidos	0,00	0,00	0,00%
	69	Juros e gastos similares suportados	-10 756,12	-12 253,10	-12,22%
86		Resultado antes de impostos	3 024,28	4 322,72	-30,04%
	812	Impostos sobre o rendimento do período	-1 616,56	-1 905,02	-15,14%
		Resultado líquido do período	1 407,72	2 417,70	-41,77%
		PROVEITOS E GANHOS			
		Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) inc. no resultado líquido do período			
		Resultado líquido do período atribuível: (*)			
		Detentores do capital da casa mãe			
		Interesses minoritários			
		Subtotal			
		Resultado por acção básico			

(*) esta informação apenas será fornecida no caso de contas consolidadas

A Gerência

Ilhéu Pires
Carlos Rocha

O Contabilista Certificado

Carlos Rocha

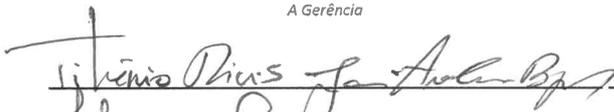
Nº 91378

Balço

	Notas	2016	2015
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis		3 315 249,89	3 441 547,84
Propriedades de Investimento		0,00	0,00
Trespasse (Goodwill)		0,00	0,00
Activos Intangíveis		0,00	505 545,75
Activos Biológicos		0,00	0,00
Participações financeiras (método de equivalência patrimonial)		0,00	0,00
Participações financeiras (outros métodos)		0,00	0,00
Accionistas / Sócios		0,00	0,00
Outros activos financeiros		92,92	0,00
Activos por impostos diferidos		0,00	0,00
Activos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
Subtotal		3 315 342,81	3 947 093,59
Activo corrente			
Inventários		1 593,64	2 318,67
Activos Biológicos		0,00	0,00
Clientes		41 029,81	47 358,00
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		37 884,81	35 390,98
Accionistas/Sócios		0,00	0,00
Outras contas a receber		182 157,45	4 649,34
Diferimentos		4 450,80	39 292,33
Activos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros activos financeiros		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários		57 599,16	10 889,57
Subtotal		324 715,67	139 898,89
Total do activo		3 640 058,48	4 086 992,48
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital realizado		1 140 715,00	1 140 715,00
Acções (quotas próprias)		0,00	0,00
Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Premios de emissão		0,00	0,00
Reservas legais		0,00	0,00
Outras reservas		11 490,24	11 248,46
Resultados transitados		-1 101 166,00	-1 103 228,34
Ajustamentos em activos financeiros		0,00	0,00
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações de capital próprio		1 940 341,16	2 394 201,07
Subtotal		1 991 380,40	2 442 936,19
Resultado liquido do exercicio		1 407,72	2 417,70
Total do capital próprio		1 992 788,12	2 445 353,89
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		491 547,60	596 183,10
Responsabilidade por beneficios pós-emprego		0,00	0,00
Passivo por impostos diferidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
Subtotal		491 547,60	596 183,10
Passivo corrente			
Fornecedores		407 189,86	212 715,95
Adiantamentos de clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes publicos		10 652,50	9 869,56
Accionistas/Sócios		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		254 607,22	258 191,03
Outras contas a pagar		483 273,18	564 678,95
Passivos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros Passivos financeiros		0,00	0,00
Diferimentos		0,00	0,00
Passivos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
Subtotal		1 155 722,76	1 045 455,49
Total do Passivo		1 647 270,36	1 641 638,59
Total do capital próprio e do passivo		3 640 058,48	4 086 992,48

A Gerência

O Contabilista Certificado




 Gataleguiferreira

 Carlos Alberto Vieira

Demonstração de Fluxos de Caixa (Método Directo)

Rúbricas	Notas	2016	2015
Recebimentos de Clientes		487 319,53	607 781,05
Pagamentos a Fornecedores		-1 308 353,51	-1 270 388,87
Pagamentos ao Pessoal		-247 162,66	-221 590,60
Caixa geradas pelas operações		-1 068 196,64	-884 198,42
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento		-3 393,51	-1 511,04
Outros Recebimentos/Pagamentos relativos à actividade operacional		1 247 859,99	946 340,12
Fluxos das actividades operacionais (1)		176 269,84	60 630,66
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-8 192,70	-8 800,00
Activos Intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros Activos		0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		0,00	0,00
Activos Intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros Activos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	15 689,15
Juros e rendimentos similares		0,00	0,00
Dividendos		0,00	0,00
Fluxos das actividades de investimento (2)		-8 192,70	6 889,15
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de			
Financiamentos obtidos		530 000,00	603 500,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-641 188,62	-667 558,83
Juros e gastos similares		-10 178,93	-10 042,37
Dividendos		0,00	0,00
Reduções de capital e outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxos de actividades de financiamento (3)		-121 367,55	-74 101,20
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		46 709,59	-6 581,39
Efeitos das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		60 630,66	187 920,88
Caixa e seus equivalentes no início do período (via plano contas)		10 889,57	17 470,96
Caixa e seus equivalentes no fim do período		46 709,59	-6 581,39
Caixa e seus equivalentes no fim do período (via plano contas)		57 599,16	10 889,57

A Gerência

Timóteo J. A. B. S.

Carlos Alberto da Veiga e Sousa

O Contabilista Certificado

Carlos Rocha

N.º 91378

Paulina Pereira

Paulina Pereira

Cooperativa Praia Cultural

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2016

(Montantes expressos em euros)

1 NOTA INTRODUTÓRIA

A Praia Cultural é uma cooperativa de interesse público, de acordo com o artigo 6º do Código Cooperativo e com o Decreto-Lei nº31/84, de 21 de Janeiro, de responsabilidade limitada e sem fins lucrativos, que tem a sua sede social na Rua Serpa Pinto nº62, Praia da Vitória, e que tem como objeto principal a criação, difusão, dinamização e animação cultural no espaço concelhio, através de todas as formas de manifestação das tradições culturais características do concelho, bem como de outras iniciativas que promovam o seu desenvolvimento cultural, designadamente no campo da música, teatro, artes plásticas, literatura e audiovisual e criação de espaços e equipamentos culturais.

A Praia Cultural tem também por objeto a prestação de serviços na referida área.

2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

3.2 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de janeiro de 2009, encontram-se registados ao seu custo considerado, o qual corresponde ao custo de aquisição, ou ao custo de aquisição reavaliado de acordo com os princípios geralmente aceites em Portugal até aquela data, deduzido das depreciações acumuladas e de perdas por imparidade.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos após aquela data, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e de perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes, numa base anual/duodécimos, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

Bem	Anos
Edifícios e outras construções	8 - 80
Equipamento básico	3 - 20
Equipamento de transporte	4 - 10
Equipamento administrativo	3 - 16
Outros ativos fixos tangíveis	4 - 16

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registados como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível, é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber, e a quantia escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3 Ativos intangíveis

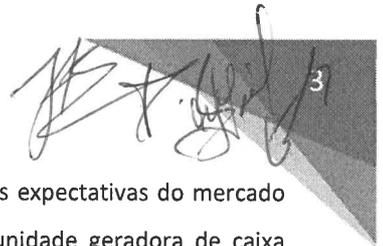
Os ativos intangíveis são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações de ativos intangíveis são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis. As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

3.4 Imparidade de ativos fixos tangíveis

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis da Cooperativa com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso). Quando não é possível determinar a quantia recuperável de um ativo individual, é estimada a quantia recuperável da unidade geradora de caixa a que esse ativo pertence.

A quantia recuperável do ativo ou da unidade geradora de caixa consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros



estimados são descontados usando uma taxa de desconto antes de impostos que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do ativo ou da unidade geradora de caixa relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do ativo ou da unidade geradora de caixa for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registrada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de "Perdas por imparidade", salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registrado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registrada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuiram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de "Reversões de perdas por imparidade". A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda não tivesse sido registrada.

3.5 Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando os impostos diferidos se relacionam com itens registados diretamente no capital próprio. Nestes casos os impostos diferidos são igualmente registados no capital próprio.

O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em outros exercícios, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação.

Os passivos por impostos diferidos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis.

São reconhecidos ativos por impostos diferidos para as diferenças temporárias dedutíveis, porém tal reconhecimento unicamente se verifica quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses ativos por impostos diferidos, ou diferenças temporárias tributáveis que se revertam no mesmo período de reversão das diferenças temporárias dedutíveis. Em cada data de relato é efetuada uma revisão desses ativos por impostos diferidos, sendo os mesmos ajustados em função das expectativas quanto à sua utilização futura.

Os ativos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que estejam formalmente emitidas na data de relato.

A compensação entre ativos e passivos por impostos diferidos apenas é permitida quando: (i) a Cooperativa tem um direito legal de proceder à compensação entre tais ativos e passivos para efeitos de liquidação; (ii) tais ativos e passivos se relacionam com impostos sobre o rendimento lançados pela mesma autoridade fiscal e (iii) a Cooperativa tem a intenção de proceder à compensação para efeitos de liquidação.

O imposto corrente ou imposto diferido deve ser debitado ou creditado diretamente ao capital próprio se o imposto se relacionar com itens que sejam debitados ou creditados, no mesmo ou num diferente período, diretamente ao capital próprio.

3.6 Inventários

Os inventários são registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e para efetuar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respetiva diferença.

O método de custeio dos inventários adotado pela Cooperativa é o custo médio.

3.7 Subsídios do Estado e Outros Entes Públicos

Os subsídios governamentais são reconhecidos de acordo com o justo valor quando existe uma garantia razoável que irão ser recebidos e que a Cooperativa cumprirá as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos nos capitais próprios, sendo posteriormente reconhecidos na demonstração dos resultados numa base sistemática e racional durante os períodos contabilísticos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados. No caso de o subsídio estar relacionado com ativos não depreciáveis e intangíveis com vida útil indefinida, são mantidos nos capitais próprios, exceto se a respetiva quantia for necessária para compensar qualquer perda por imparidade.

Os subsídios do Governo reembolsáveis são contabilizados como passivos.

Os subsídios relacionados com rendimentos (por exemplo, para assegurar uma rentabilidade mínima ou compensar deficits de exploração) são reconhecidos como rendimentos do próprio exercício, exceto nos casos em que se destinem a financiar deficits de exploração de exercícios futuros, caso em que imputam aos referidos exercícios.

3.8 Provisões

São reconhecidas provisões apenas quando a Cooperativa tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação.

As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a refletirem a melhor estimativa a essa data.

As obrigações presentes que resultam de contratos onerosos são registadas e mensuradas como provisões. Existe um contrato oneroso quando a entidade é parte integrante das disposições de um contrato ou acordo, cujo cumprimento tem associados custos que não é possível evitar, os quais excedem os benefícios económicos derivados do mesmo.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

3.9 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito a reconhecer é deduzido do montante estimado de devoluções, descontos e outros abatimentos. O rédito reconhecido não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com os serviços prestados.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação/serviço à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Cooperativa;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação/serviço à data de relato pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Cooperativa e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

3.10 Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

3.11 Uso de estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

3.12 Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço ("adjusting events" ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço ("non adjusting events" ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4 FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes (inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes.

O Caixa e seus equivalentes em 31 de dezembro de 2015 e em 31 de dezembro de 2016 conforme se seguem:

Descrição	2015	2016
Caixa	380,00	1.580,00
Depósitos à ordem	10.509,57	56.019,16
Depósitos a prazo	-	-
Outros	-	-
Total	10.889,57	57.599,16

5 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e em 31 de dezembro de 2016, os movimentos ocorridos nas quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foram os seguintes:

Ativo Bruto

	Saldo em 1/01/2015	Aumentos e Reavaliações	Abates e Alienações	Correções e Transf.	Saldo em 31/12/2015	Aumentos e Reavaliações	Abates e Alienações	Correções e Transf.	Saldo em 31/12/2016
Terrenos e recursos naturais	29 518,86	-	-	-	29 518,86	-	-	-	29 518,86
Edifícios e outras construções	3 689 015,57	-	-	-	3 689 015,57	-	-	-	3 689 015,57
Equipamento básico	1 733 690,98	7 457,63	-	-	1 741 148,61	-	-	-	1 741 148,61
Equipamento de transporte	24 750,00	6 500,00	5 000,00	-	26 250,00	4 000,00	-	-	30 250,00
Equipamento administrativo	78 393,76	1 776,19	-	-	80 169,95	776,36	-	-	80 946,31
Equipamentos biológicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ativos fixos tangíveis em curso	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros ativos fixos tangíveis	21 541,72	8 145,12	-	-	29 686,84	2 957,23	-	-	32 644,07
	5 576 910,89	23 878,94	5 000,00	-	5 595 789,83	7 733,59	-	-	5 603 523,42

Depreciações Acumuladas

	Saldo em 1/01/2015	Aumentos	Abates e Alienações	Correções e Transf.	Saldo em 31/12/2015	Aumentos	Abates e Alienações	Correções e Transf.	Saldo em 31/12/2016
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	461 126,90	46 112,69	-	-	507 239,59	46 112,69	-	-	553 352,28
Equipamento básico	1 448 449,99	79 504,77	-	-	1 527 954,76	78 990,49	-	-	1 606 945,25
Equipamento de transporte	24 750,00	1 083,33	5 000,00	-	20 833,33	2 375,00	-	-	23 208,33
Equipamento administrativo	76 661,05	1 185,69	-	-	77 846,74	2 133,24	-	-	79 979,98
Equipamentos biológicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros ativos fixos tangíveis	14 266,91	6 100,66	-	-	20 367,57	4 420,12	-	-	24 787,69
	2 025 254,85	133 987,14	5 000,00	-	2 154 241,99	134 031,54	-	-	2 288 273,53

Os ativos fixos tangíveis são amortizados de acordo com o método da linha reta durante a vida útil estimada (Nota 3.2).

6 ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e em 31 de dezembro de 2016, os movimentos ocorridos nas quantias escrituradas dos ativos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foram os seguintes:

	Ativo Bruto								
	Saldo em 1/01/2015	Aumentos	Abates e Alienações	Correções e Transf.	Saldo em 31/12/2015	Aumentos	Abates e Alienações	Correções e Transf.	Saldo em 31/12/2016
Goodwill	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Projetos de desenvolvimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Programas de computador	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Propriedade industrial	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros ativos intangíveis	586 140,00	-	-	-	586 140,00	-	586 140,00	-	-
...	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	586 140,00	-	-	-	586 140,00	-	586 140,00	-	-

Amortizações Acumuladas

	Saldo em 1/01/2015	Aumentos	Abates e Alienações	Correções e Transf.	Saldo em 31/12/2015	Aumentos	Abates e Alienações	Correções e Transf.	Saldo em 31/12/2016
Projetos de desenvolvimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Programas de computador	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Propriedade industrial	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros ativos intangíveis	51 287,25	29 307,00	-	-	80 594,25	9 769,01	90 363,26	-	-
...	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	51 287,25	29 307,00	-	-	80 594,25	9 769,01	90 363,26	-	-

Vidas úteis

Relativamente aos intangíveis com vida útil finita, as respetivas amortizações foram calculadas de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

<u>Bem</u>	<u>Anos</u>
Direitos de Superfície	20

7 IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Cooperativa dos anos de 2013 a 2016 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão.

A Direção da Cooperativa entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos, não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras.

A Praia Cultural é uma entidade sem fins lucrativos, no entanto encontra-se abrangida pelo Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC). A Cooperativa encontra-se sujeita à Tributação Autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no CIRC, estando estas taxas sujeitas a uma redução de 20% de acordo com a legislação em vigor na Região Autónoma dos Açores.

APURAMENTO DO LUCRO TRIBUTÁVEL	
Resultado Líquido do Período	1 407,72
Acresce	
IRC (incluindo as tributações autónomas, e outros impostos que direta ou indiretamente incidam sobre os lucros)	1 616,56
Lucro Tributável	
	3 024,28
Imposto Imputável à RAA (13,6% * Lucro Tributável) (+)	411,30
Pagamento Especial por Conta (dedução à coleta) (-)	411,30
Pagamento por conta (dedução no IRC a pagar) (-)	1 061,82
Derrama Municipal (1,5% * Lucro Tributável) (+)	45,36
Tributações Autónomas (+)	1 159,90
TOTAL A PAGAR	143,44

8 INVENTÁRIOS

Em dezembro de 2015 e em dezembro de 2016, os inventários da Cooperativa apresentavam os seguintes valores:

	Inventários						
	Inventário em 01/01/2015	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31/12/2015	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31/12/2016
Matérias primas e consumíveis	-	-	-	-	167,24	-	61,73
Produtos e trabalhos em curso	-	-	-	-	-	-	-
Produtos acabados	-	-	-	-	-	-	-
Mercadorias	335,69	4 865,49	147,82	2 318,67	5 783,98	1 535,65	1 531,91
...							
	335,69	4 865,49	147,82	2 318,67	5 951,22	1 535,65	1 593,64
Costo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				2 734,69			5 140,60
Variações nos inventários da produção				-			-

9 MATÉRIAS AMBIENTAIS

Os ativos de carácter ambiental foram todos adquiridos em exercícios anteriores, estando valorizados ao seu custo histórico. Não existem passivos desta natureza, efetivos ou potenciais, nem quaisquer riscos que justifiquem a constituição de provisões específicas.

10 ATIVOS FINANCEIROS

Cientes e outras contas a receber

Em dezembro de 2015 e em dezembro de 2016, as contas a receber da Cooperativa, apresentavam a seguinte composição:

	Clientes					
	Quantia Nominal		Imparidade		Valor líquido	
	2015	2016	2015	2016	2015	2016
Clientes Correntes						
Saldos não vencidos	-	-	-	-	-	-
Saldos vencidos:						
Até 180 dias	46 120,00	39 348,81	-	-	46 120,00	39 348,81
De 180 a 360 dias	531,00	-	-	-	531,00	-
Mais de 360 dias	707,00	1 681,00	-	-	707,00	1 681,00
Clientes de Cobranças Duvidosas						
Saldos não vencidos	-	-	-	-	-	-
Saldos vencidos:						
Até 180 dias	-	-	-	-	-	-
De 180 a 360 dias	-	-	-	-	-	-
Mais de 360 dias	-	-	-	-	-	-
	47 358,00	41 029,81	-	-	47 358,00	41 029,81

Outras Contas a Receber

	2015	2016
Fornecedores (saldos contrários)	-	-
Adiantamentos e outras operações com o pessoal	6,87	28,18
Empresas do Grupo e Participadas	-	-
Outros acionistas	-	-
Adiantamentos a fornecedores de investimentos	-	-
Devedores por acréscimo de rendimentos	-	-
Juros a receber	2,38	-
Faturação a emitir	-	-
Outros acréscimos de rendimentos	-	-
Outros Devedores	4 640,09	182 129,27
	4 649,34	182 157,45

11 DIFERIMENTOS ATIVOS

Em dezembro de 2015 e em dezembro de 2016 as rubricas do ativo corrente “Diferimentos” apresentavam a seguinte composição:

Diferimentos Ativos

	2015	2016
Diferimento de gastos		
Obras	-	-
Rendas	2 100,00	2 100,00
Outros gastos diferidos	37 192,33	2 350,80
	39 292,33	4 450,80

12 CAPITAL PRÓPRIO

Em dezembro de 2016, o capital subscrito é detido pelos seguintes *Cooperantes*:

Entidades	Nº de Títulos	%	Valor €
Município da Praia da Vitória	222.119	97,36%	1.110.595,00
Filarmónica União Praise	5.918	2,59%	29.590,00
Corpo Nacional de Escutas	50	0,02%	250
Grupo de Teatro Experimental "A Teia"	3	0,00%	15
Grupo Folclórico Fontes da Nossa Ilha	3	0,00%	15
Orfeão da Praia da Vitória	50	0,02%	250
Total	228.143	100,00%	1.140.715,00

13 PASSIVOS FINANCEIROS

Em dezembro de 2015 e em dezembro de 2016 as rubricas de "Fornecedores" e de "Outros passivos financeiros" apresentavam a seguinte composição:

Fornecedores

	<u>2015</u>	<u>2016</u>
Fornecedores, Conta Corrente	212 715,95	407 189,86
Fornecedores, títulos a pagar	-	-
Fornecedores, faturas em receção e conferência	-	-
	<u>212 715,95</u>	<u>407 189,86</u>

Empréstimos de Instituições de Crédito:	Entidade financiadora:	2015		2016		Vencimento
		Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente	
00-032202329 01/43	BANIF	58 917,87	35 362,34	35 334,06	0	2017
00-032202329 01 01/44	BANIF	59 273,16	340 820,76	59 273,16	281 547,60	2022
Conta Caucionada	NB Açores	130 000,00	-	150 000,00	-	
Empréstimos de Outros Financiadores:	Entidade financiadora:	2015		2016		Vencimento
		Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente	
Contrato de Mútuo	S.D.C.P.V.	10 000,00	220 000,00	10 000,00	210 000,00	2038
	Total	258 191,03	596 183,10	254 607,22	491 547,60	

14 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de "Fornecimentos e Serviços Externos" nos exercícios findos em dezembro de 2015 e em dezembro de 2016 é detalhada conforme se segue:

PLANO DE CONTAS		Totais Anuais	
N.	DESCRIÇÃO	2015	2016
621	Subcontratos	309 786,91	362 015,24
6211	Despesas com Subcontratos	309 786,91	362 015,24
622	Serviços especializados	407 571,72	480 440,77
6221	Trabalhos especializados	120 730,65	148 479,10
6222	Publicidade e propaganda	11 853,61	26 276,85
6223	Vigilância e segurança	35 297,45	41 505,18
6224	Honorários	143 753,72	197 250,73
6225	Comissões	0,00	0,00
6226	Conservação e reparação	6 990,92	11 705,34
6227	Serviços bancários	1 120,89	2 402,01
6228	Outros	87 824,48	52 821,56
6229	Descontos e abatimentos em serviços especializados	0,00	0,00
623	Materiais	151 224,18	152 915,99
6231	Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	121,17	1 089,79
6232	Livros e documentação técnica	0,00	0,00
6233	Material de escritório	3 435,72	5 815,77
6234	Artigos para oferta	10 574,95	6 747,50
6238	Outros	138 454,30	140 015,41
6239	Devoluções, desc. e abatimentos em materiais	-1 361,96	-752,48
624	Energia e fluidos	41 417,48	33 447,64
6241	Eletricidade	31 874,36	25 060,86
6242	Combustíveis	8 879,69	7 736,50
6243	Água	960,32	650,28
6248	Outros	0,00	0,00
6249	Descontos e abatimentos em energia e fluidos	-296,89	0,00
625	Deslocações, estadas e transportes	172 811,47	206 363,70
6251	Deslocações e estadas	5 424,98	7 240,75
6252	Transportes de pessoal	0,00	1 340,00
6254	Transportes de material	28 332,83	36 414,93
6253	Transportes de mercadorias	0,00	0,00
6258	Outros	139 053,66	161 368,02
626	Serviços diversos	124 366,10	208 258,77
6261	Rendas e alugueres	26 304,46	27 115,40
6262	Comunicação	5 272,84	6 533,52
6263	Seguros	1 547,65	4 754,70
6264	Royalties	0,00	0,00
6265	Contencioso e notariado	640,00	737,20
6266	Despesas de representação	0,00	0,00
6267	Limpeza, higiene e conforto	1 452,94	1 307,51
6268	Outros serviços	91 925,21	167 825,87
6269	Descontos e abatimentos em serviços diversos	-2 777,00	-15,43
62	TOTAL DA 62	1 207 177,86	1 443 442,11

15 GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de "Gastos com o pessoal" nos exercícios findos em dezembro de 2015 e em dezembro de 2016 é detalhada conforme se segue:

PLANO DE CONTAS		Totais Anuais	
N.	DESCRIÇÃO	2015	2016
631	Remunerações dos órgãos sociais	0,00	0,00
632	Remunerações do pessoal	251 965,62	310 532,20
633	Benefícios pós-emprego	0,00	0,00
634	Indemnizações	0,00	0,00
635	Encargos sobre remunerações	49 471,91	59 980,09
636	Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	3 657,38	4 869,47
637	Gastos de ação social	0,00	164,21
638	Outros gastos com o pessoal	740,00	1 069,16
63	TOTAL DA 63	305 834,91	376 615,13

16 AMORTIZAÇÕES

A decomposição da rubrica de "Gastos / Reversões de Depreciação e de Amortização" nos exercícios findos em dezembro de 2015 e em dezembro de 2016 é conforme se segue:

PLANO DE CONTAS		Totais Anuais	
N.	DESCRIÇÃO	2015	2016
641	Propriedades de investimento	0,00	0,00
642	Ativos fixos tangíveis	133 987,14	134 031,54
643	Ativos intangíveis	29 307,00	9 769,01
64	TOTAL DA 64	163 294,14	143 800,55

17 JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os gastos e perdas de financiamento, reconhecidos no decurso dos exercícios findos dezembro de 2015 e em dezembro de 2016, são detalhados conforme se segue:

PLANO DE CONTAS		Totais Anuais	
N.	DESCRIÇÃO	2015	2016
691	Juros suportados	12 253,10	10 756,14
6911	Juros de financiamentos obtidos	10 163,61	8 754,02
6913	Outros juros de empréstimos obtidos	2 089,15	2 002,10
6915	Juros de mora	0,34	0,00
6918	Outros juros	0,00	0,02
698	Outros gastos e perdas de financiamento	1 384,97	1 126,54
69	TOTAL DA 69	13 638,07	11 882,68

18 RÉDITOS

A rubrica de “Vendas e Prestações de Serviços” nos exercícios findos em dezembro de 2015 e em dezembro de 2016, é detalhada conforme se segue:

PLANO DE CONTAS		Totais Anuais	
N.	DESCRIÇÃO	2015	2016
711	Mercadorias	12 755,21	12 541,85
712	Bilhetes	268 880,26	196 771,42
717	Devoluções de vendas	-4 464,61	-2 562,81
718	Descontos e abatimentos em vendas	0,00	0,00
71	TOTAL DA 71	277 170,86	206 750,46

PLANO DE CONTAS		Totais Anuais	
N.	DESCRIÇÃO	2015	2016
721	Serviço A - Serviços	118 507,90	143 305,43
722	Serviço B - Alugueres	174 554,13	137 243,17
725	Serviços Secundários	338,98	2 000,00
728	Descontos e abatimentos	-5 323,82	-52 199,32
72	TOTAL DA 72	288 077,19	230 349,28

A rubrica “Subsídios à Exploração” que inclui os donativos, nos exercícios findos em dezembro de 2015 e em dezembro de 2016, é detalhada conforme se segue

PLANO DE CONTAS		Totais Anuais	
N.	DESCRIÇÃO	2015	2016
751	Subsídios do Estado e outros entes públicos	40 941,64	38 500,99
752	Subsídios de outras entidades	1 057 045,32	1 484 165,00
75	TOTAL DA 75	1 097 986,96	1 522 665,99

19 SUBSÍDIOS DO GOVERNO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

A 31 de Dezembro de 2016, a Cooperativa reconheceu nas suas demonstrações financeiras os seguintes subsídios do Governo:

DESCRIÇÃO DO SUBSÍDIO	NATUREZA	CAPITAIS PRÓPRIOS	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
<i>Ao Investimento</i>			
Construção do Auditório	Não reembolsável	2 330 488,51	39 195,80
Aquisição da Máquina de Projeção Digital	Não reembolsável	33 655,86	8 408,09
Renovação do Estúdio de Gravação	Não reembolsável	11 632,76	1 961,14
<i>À Exploração</i>			
Apoio Social à Mobilidade	Não reembolsável	-	1 000,99
Apoio às Festas da Praia	Não reembolsável	-	30 000,00
Apoio ao Outono Vivo	Não reembolsável	-	6 000,00
Apoio ao Festival de Contos	Não reembolsável	-	1 500,00
TOTAL		2 375 777,13	88 066,02

DESCRIÇÃO DO SUBSÍDIO	NATUREZA	CAPITAIS PRÓPRIOS	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
Prédio Urbano - 1194 *	Não reembolsável	-	2 161,67
Prédio Urbano - 2366 *	Não reembolsável	-	3 568,17
Prédio Urbano - 3631 *	Não reembolsável	-	1 447,17
Prédio Urbano - 447 *	Não reembolsável	-	2 592,00
TOTAL		-	9 769,01

* Direito de Superfície durante 20 anos

20 OUTRAS INFORMAÇÕES

20.1 Estado e Outros Entes Públicos

O detalhe da rubrica de "Estado e Outros entes Públicos" em 31 de dezembro de 2016 é o seguinte:

A RECEBER	
IVA - Imposto sobre o Valor Acrescentado	36 615,42
IRC - Adiantamentos	1 269,39
TOTAL	37 884,81

A PAGAR	
IRS - Retenção de Impostos a Terceiros	3 557,87
IRC - Retenção de Impostos a Terceiros	420,00
Contribuições Sociais (inclui Seg. Social, CGA e Fundos de Compensação do Trabalho)	6 674,63
TOTAL	10 652,50

20.2 Outros Rendimentos e Ganhos

O detalhe da rubrica de "Outros Rendimentos e Ganhos" tem no exercício de 2015 e 2016 a seguinte composição:

PLANO DE CONTAS		Totais Anuais	
N.	DESCRIÇÃO	2015	2016
782	Descontos de pronto pagamento obtidos	193,33	-
786	Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros	-	0,22
7868	Outros rendimentos e ganhos	-	0,22
787	Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	847,46	-
7871	Alienações	847,46	-
788	Outros *	80 981,38	60 266,40
7881	Correções relativas a períodos anteriores	269,01	-
7883	Imputação de subsídios para investimentos	78 872,03	59 334,04
7886	Excesso de estimativa - Enc. c/ Férias e Subsídio de Férias	1 840,34	932,36
78	TOTAL DA 78	82 022,17	60 266,62

20.3 Outros Gastos e Perdas

A rubrica de "Outros gastos e perdas" tem no exercício de 2015 e 2016 a seguinte composição:

PLANO DE CONTAS		Totais Anuais	
N.	DESCRIÇÃO	2015	2016
681	Impostos	4 187,55	3 740,55
6811	Impostos diretos	1 675,74	1 675,74
6812	Impostos indiretos:	807,49	950,82
6813	Taxas	1 704,32	1 113,99
684	Perdas em inventários *	147,82	1 535,65
6842	Quebras	147,82	1 535,65
688	Outros *	43 921,80	30 849,80
6881	Correções relativas a períodos anteriores	635,59	20 750,00
6882	Donativos	42 500,00	9 500,00
6883	Quotizações	50,00	50,00
6888	Outros não especificados	736,21	549,80
689	Outros gastos e perdas	0,00	1,00
68	TOTAL DA 68	48 257,17	36 127,00

20.4. Outras contas a pagar e a receber

A rubrica "Outras Contas a Pagar e a Receber" nos exercícios findos em dezembro de 2015 e em dezembro de 2016 é detalhada conforme se segue:

Outras Contas a Pagar	2015	2016
<i>Credores por Acréscimos</i>		
Remunerações a liquidar	22 385,60	44 996,86
Juros a liquidar	-	-
Outros acréscimos de gastos	3 598,15	1 995,39
Estagiários	1 025,40	-
<i>Credores</i>		
Colaboradores honorários	968,00	830,00
Outros credores	14,96	14,96
<i>Ajustamentos em subsídios</i>	536 686,84	435 435,97
TOTAL	564 678,95	483 273,18

Outras Contas a Receber	2015	2016
<i>Devedores</i>		
Cooperantes	72,42	72,42
ASTP	-	170 000,00
Adiantamentos a Funcionários	6,87	28,18
Juros a receber	2,38	-
Secretaria Regional da Educação e Cultura	-	2 400,00
Outros devedores	4 567,67	9 656,85
TOTAL	4 649,34	182 157,45

A rubrica "Ajustamentos em Subsídios" resulta do reconhecimento de ajustamentos em subsídios calculados de acordo com a taxa de IRC em vigor para o exercício de 2016 acrescido da derrama.

21 ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Subsequentemente à data das demonstrações financeiras não ocorreram quaisquer factos cuja relevância seja merecedora de divulgação neste anexo.

22 DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Em cumprimento do disposto no artigo 21.º do Decreto-Lei 411/91, declara-se que a Cooperativa Praia Cultural não tem dívidas vencidas à Segurança Social.

A Direção

O Contabilista Certificado

Ti Lúcio Reis

Carlos Rocha

Nº 91378

Godaleug Pereira

Paula Moura

João Paulo Braga

Carlos Alberto Ferreira

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **Praia Cultural – Cooperativa de Interesse Público e de Responsabilidade Lda.** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2016, (que evidencia um total de 3.640.058,48 Euros e um total de capital próprio de 1.992.788,12 Euros, incluindo um resultado líquido de 1.407,72 Euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da entidade em 31 de dezembro de 2016 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.



Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.



SANTOS VAZ, TRIGO DE MORAIS
& ASSOCIADOS, SROC LDA.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Porto, 13 de março de 2017



SANTOS VAZ, TRIGO DE MORAIS & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

Representada por João Manuel Trigo de Morais, ROC N.º 881



COOPERATIVA - PRAIA CULTURAL

Rua Serpa Pinto • 9760-545 PRAIA DA VITÓRIA

Câmara Municipal da Praia da Vitória • Filarmónica União Praise • Grupo Experimental de Teatro A Teia
Orfeão da Praia da Vitória • Grupo Folclórico das Fontinhas • Corpo Nacional de Escutas

CONTRIBUINTE N.º 512 054 436

PARECER

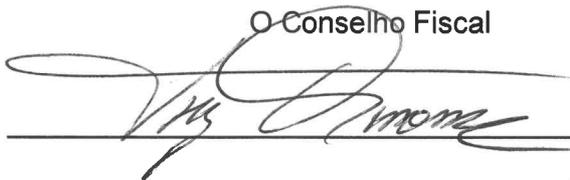
Usando das competências que lhe conferem o Art.º 39º dos Estatutos da “Praia Cultural – Cooperativa de Interesse Público e de Responsabilidade Limitada”, emitir parecer no que respeita à fiscalidade do período e atividade da Cooperativa “Praia Cultural”, no espaço de tempo correspondente ao ano económico de 2016.

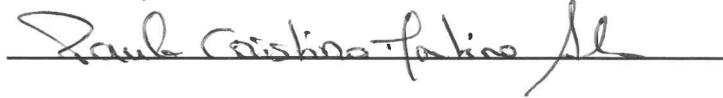
Assim, e nos termos supramencionados, este conselho procede à apreciação dos documentos fornecidos, para tal efeito.

Com base nos elementos apreciados e postos à disposição para análise, achamos apto para aprovação, o Relatório de Apuramento de Contas do período em apreço.

Praia da Vitória, aos 20 dias do mês de março de 2017

O Conselho Fiscal





ATAS

Folha 35

Ramos

ATA Nº. 4

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL DA PRAIA CULTURAL – COOPERATIVA DE INTERESSE PÚBLICO E DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Aos vinte e oito dias do mês de março do ano de dois mil e dezassete, pelas dezanove horas, reuniu nos Paços de Concelho da Praia da Vitória, por sua sede não comportar todos os Cooperantes, em sessão ordinária, em segunda convocatória, a Assembleia Geral da Praia da Cultural – Cooperativa de Interesse Público e de Responsabilidade Limitada, com sede na Rua Serpa Pinto, nº 62, Pessoa Coletiva nº 512 054 436, presidiu a Sra. Dra. Paula Cristina Pereira Azevedo Pamplona Ramos, na qualidade de Presidente da Mesa da Assembleia Geral, que reúne com a seguinte ordem de trabalhos:

- Ponto um: Apresentação e votação do relatório e contas de 2016;
- Ponto dois: Deliberação sobre a proposta de aplicação de resultados;
- Ponto três: Proposta de regulamento para apoio às festas locais;

Estiveram presentes os seguintes membros:

Paula Cristina Pereira de Azevedo Pamplona Ramos, Presidente da Mesa da Assembleia Geral (em representação do Município da Praia da Vitória), Osório Meneses da Silva, Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral (em representação do Município da Praia da Vitória), Virgínia Maria Barcelos Faria, Secretária da Mesa da Assembleia Geral (em representação do Município da Praia da Vitória), Tibério Manuel Faria Dinis, Presidente da Direção (em representação do Município da Praia da Vitória), Maria Madalena Medeiros Pereira, Vice-Presidente da Direção (em representação da Filarmónica União Praiense), José Avelino dos Santos Simões Borges, Tesoureiro (em representação do Município da Praia da Vitória), Francisco Saul Pinheiro Mouro, Vogal da Direção (em representação do Orfeão da Praia da Vitória) e Tiago Lúcio Borges de Meneses Ormonde, Presidente do Conselho Fiscal (em representação do Município da Praia da Vitória).

v

ATAS

Folha 36

- Entrando no ponto um da ordem de trabalhos, foi aprovado por unanimidade o Relatório e Contas de 2016.

- Entrando no ponto dois da ordem de trabalhos, foi aprovado por unanimidade que o resultado líquido positivo do exercício, no montante de 1.407,72€, passe para resultados transitados, no montante de 1.266,94€ (90%), para reservas legais, no montante de 70,39€ (5%), e para reservas para a Educação e Formação, no montante de 70,39€ (5%), conforme Art.º 48º dos Estatutos da Praia Cultural.

- Entrando no ponto três da ordem de trabalhos, foi aprovado por unanimidade, a proposta de Regulamento para Apoio às Festas Locais.

Nada mais havendo a tratar, foi a sessão encerrada, dela se lavrando a presente ata que vai ser assinada pela Mesa da Assembleia- Geral.



(Paula Cristina Pereira de Azevedo Pamplona Ramos)



(Osório Meneses da Silva)



(Virgínia Maria Barcelos Faria)